

FLORZAS

SOBRE RUINAS

SEMANARIO RECREATIVO

N.º 11 | Págs. 10 | Castro Marim 16 de Fevereiro de 1896 | Anual | Ano 1



Metamorphoses

Behaimo nos um dia a'curas
ruínas escondidas entre tão bel-
las e raras flores que uma e
nomne quantidade de insectos
gostando sobre ellas as suas co-
lumbos azas, não se altera-
vam de mansuetudes, e afasta-
ram-se. Encantaram nos
fadas lindas, e um de invicimos
e insectos que lhes aspiravam
os perfumes e hálitos e aetura
de seus calices. De repente
que prodigio! uma favela
fada surgindo os nossos
olhos metamorphosou nos no
mundo a'pud os anões de
que hálitos surgiu a'curas
que comosco mais analogia te-
nia: e assim fomos e Marinho
de Castro feito burro de carga
condurindo no redondo lombo
um mioso jardim: d'halias je-
los myrtos e etc. Elpino Sal-
lustio metamorphosado em mos-
quito d'azas azues, e um de
doidamente em toco d'um odo-
rifero ramo d'aqueleas, e um de
o d'elino Confucio, convertido em
robolita cuja os annos estames
d'um lizo asselinado, por sumo
de o ambiente a cada instante.
Cyclista Robinson de lunetas
enchovilhadas na adureca penca
transformado em um lagartinho
me castiga próximo do fogoso
gerico que custicado pelo mos-

quito d'azas azues, levantava as
pesadas favelas, fazendo ouvir ao
mesmo tempo uma delonagão
suada, vulcanica, justificada por
vees, e que não obstante incomme-
dau muito o gafanhoto, se egre-
vando as favelas sacre inqum-
to barulho.

Os chagados a redenção das
flores sobre ruínas, os que o
Marinho de Castro, a lista de
carga ficando leste as mãos ne-
cháes jurando e injurando a mil
uma delonagão pestilente, a'curas
com a albarda ao ar, favela este
que quebrou o encanto da nossa
metamorphose, voltando todos ao
estado primitivo.

Instantaneo

Era de noite. Um p'ro intencio
me meglava e estigava e pass
caminhando por lugares menos
frequentados, a fim de encurtar
a distancia que me separava de
casa. Estoum andando em um
vulto que caminhava na minha
frente e, a'pud da d'elino
noite, reconheci n'illo uma
luz. Et'uma pequena a'curas
de caminhar desapareceu me-
e eu, ja sem tempo de favelas
procurar-la. Corro um myrto
loje volte os olhos para toda
as direções esperando de la mais
um vultinho. Dei mais dois je-
ros e de repente a'curas

- Está a entrar a barra de Vila Real e o novo Jungunhana no transporte a Trica. Carro jado piloto. Imbecilidade, foi convidado para convidar aqui no seu bustemur? Espere que ira, de grilheta para o castello, e será convidado ao vai da bandeira. Os mulhêres que o acompanhavam, mesmo a mãe de J. dide, serão distribuidas, a qualhi servirão de comida, a todos os padros e os não gostam de brancas.

- Trivia -

(A quem admirava as palavras que saltam nos versos seguintes, que se tem pouco de distancia de agridas d' aqui do que as mesmas palavras das idas.)

= 1.º =

Esse amor está mal comigo
 Foi aquillo que me deu
 E o le não me dá vento
 O culpa não tem eu

Castor, até fôrta d'ella
 Costadinha, emagrinhou
 Amargura, ... bracinha
 Quem com abaco e ...

= 2.º =

Eu no domingo passado
 Para comigo jantou
 Um amigo dedicado

Com namor fui convidar
 Comu seja encamado
 Com castanha e fantom
 Espere no fim, jantei saugado
 - Deu me a chave de concertos
 Quando em me de obrigada
 Quem elle estar a ... !!!

= 3.º =

Espera quem dou cavado
 Quem me jate até acampar
 Com uma massa de d'ou
 Quem me dá veltas ao caco
 Com atreço e vilhaco
 Apresenta the entre mil fôras
 "Quem de de quem jate?
 - Espere, de - Espere a não,
 Que depende de quem jate!
 Um patife d'um ...
 - Ibid. -

= 4.º =

Ho tem a noite um mal tempo
 Oh! que sorte maganão!
 Julgando que era do vento,
 Foi no vento um ... !!!
 - Ibid. -

- Charadas -

Obo jato na musica fide - 1-1
 Na barra e na fada e gar - 1-1
 Onda no Hilo e no caco e vado - 1-1
 No capitulo d'isso crucis e
 Etqui, aqui, fide - 1-1

Decifração das charadas do n.º 12: - Faleiro. - Elmo - quinto. Raga. e Jafa - rhotos.